

# EDUCAÇÃO E DIDÁTICA

Suení Rodrigues dos Santos Andreatta

## RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo mostrar como a educação e didática reflete no papel sociopolítico do ensino aprendizagem, como também entender as metodologias utilizado pelos docentes em sala de aula. É sabido que as estratégias usadas como recursos pedagógicos em sala de aula, influencia na formação do sujeito.

Segundo (LIBÂNEO,1994, p. 54), "o objeto de estudo da Didática é o processo de ensino, campo principal da educação escolar.[...] Podemos definir processos de ensino como uma sequência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas, pensamento crítico e outras".

**Palavras-chave:** Educação, Didática, aprendizagem

## ABSTRACT:

This research aims to show how education and didactics reflects in the socio-political role of teaching learning, as well as to understand the methodologies used by teachers in the classroom. It is known that the strategies used as pedagogical resources in the classroom influence the formation of the subject.

According to (LIBÂNEO, 1994, p. 54), "the object of study of Didactics is the teaching process, the main field of school education [...] We can define teaching processes as a sequence of activities of the teacher and students, aiming at the assimilation of knowledge and development of skills, through which students improve cognitive skills, critical thinking and others".

## Introdução

O presente trabalho tem por finalidade mostrar a importância do papel do professor no processo ensino aprendizagem, como também enfatizar o professor como mediador e gerenciador do conhecimento e não um transmissor de informações.

Percebe-se que o objetivo dos estudos é ressaltar o papel do professor no processo ensino/aprendizagem como mediador e gerenciador do conhecimento, e não no papel de transmissor de informações. Os conteúdos ministrados em sala de aula devem ser contextualizados, considerando-se a experiência de vida do aluno e seu conhecimento de mundo. Conhecer o aluno deve fazer parte da sua prática educativa da escola, respeitando as diferenças e o limite de cada um, baseando-se na generosidade e afetividade. O professor deve atuar de forma que leve o aluno a pensar, criticar e gerar dúvidas para a produção do conhecimento. É enfatizado, também, que a escola não é a que detém o saber, mas a que intervém no processo pedagógico ampliando o conhecimento com base no diálogo e nas transformações sócio-político-culturais do mundo.

Segundo Freire (1993,p. 27) “[...] não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende”.

Sendo assim, torna-se possível fazer considerações a cerca de como o profissional da educação deve agir no processo avaliativo em detrimento das finalidades e necessidades do ensino. No entanto, cabe ao educador o processo de ensinar, este que envolve disposição e a busca de condições de efetivação do ensino e aprendizagem.

É sabido que tanto o ensino quanto a aprendizagem são indissociáveis o que significa que ambos consideram-se, sem contar ainda que há inúmeros fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem, sejam elas de caráter material e recursos utilizados, como a disposições e características pessoais dos envolvidos nesse processo. No que tange “as dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica”, entende-se que todo esse campo de investigação perpassa os caminhos do ensinar e do aprender, que está ligado ao meio sócio histórico ao qual os sujeitos estão inseridos. Assim como também, todo o contexto sociocultural do educando, que está associado, bem como o seu entorno.

Toro (2002, p. 2) nos dá algumas pistas ao afirmar que precisamos formar cidadãos para o mundo e sintetiza sete competências básicas a serem desenvolvidas nos alunos, são elas: “dominar as linguagens utilizadas pelo homem, saber resolver problemas, analisar e interpretar fatos, compreender o entorno social e atuar sobre ele, receber criticamente os meios de comunicação, localizar e selecionar

informações, planejar e decidir em grupo”. Essas competências são consideradas importantes para a educação contemporânea, visando garantir a construção de um mundo mais justo.

Há toda uma ressignificação dos avanços científicos e tecnológicos trazem fortes mudanças e, exasperam desigualdades sociais no mundo. A função do professor é ir além da decodificação da leitura e da escrita com seus alunos e sim fazer uso de outras linguagens utilizadas pelo homem no seu dia a dia, dar voz e vez aos sujeitos e isso vai muito além de uma “metáfora”. O sujeito precisa de formação, que atenda as demandas e exigência do mundo contemporâneo. A concepção de ensino não pode ser estática, onde há apenas um emissor e um receptor. É preciso que a língua seja um canal de comunicação, uma interlocução, onde a troca é fundamental. A didática enfrenta muitos desafios até chegar à contribuição efetiva para a formação de sujeitos na atual sociedade contemporânea, porém, seu objeto de estudo a arte de ensinar e a crítica ao modelo tradicional. Por exemplo, na tendência pedagógica tradicional - século XIX predominava somente o conhecimento no professor, detentor do conhecimento. O aluno era visto com passivo, que memorizava, ou seja, uma forma mecânica.

O ensino é “um ato interpessoal, intencional e flexível, conectado ao seu contexto social mais amplo”. Segundo Libâneo (2000, p. 7), a escola que sonhamos é aquela que “assegura a todos a formação cultural e científica para a vida pessoal, profissional e cidadã, possibilitando uma relação autônoma, crítica e construtiva com a cultura em suas várias manifestações”.

## **Referências**

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1985.

FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1993

TORO, J. B. Transformações na educação e códigos da modernidade. IN: Dois Pontos N. 27. Belo Horizonte: Pitagorás, 2002.